

Dá-me a conhecer, Senhor, o meu fim
e o número dos meus dias,
para que eu saiba quanto sou breve.
Eis que fizeste os meus dias de uns tantos palmos;
A minha existência, perante ti, é como um nada,
cada um não é mais do que um sopro,
passa como uma simples sombra
e é em vão que se agita
ou amontoa riquezas,
não sabendo quem as vai colher.



Depois de tudo isto, Senhor,
o que posso eu esperar?
A minha esperança reside em ti,
pois, na verdade, cada homem é apenas um sopro.
Ouve a minha oração, escuta o meu clamor,
não fiques insensível às minhas lágrimas.
Diante de Ti não sou mais do que um peregrino,
um estrangeiro, como todos os meus antepassados.
Volta para mim o teu rosto e hei-de serenar,
antes de partir da vida que me deste.
(Salmo 39)



LINKS ÚTEIS

<http://www.paroquiademirasintra.org>
<http://www.catequeseparoquial.net>
<http://www.agr704.cne-escutismo.pt>

FICHA TÉCNICA

Igreja Paroquial de S. Francisco de Assis – Mira Sintra, Largo da Igreja 2735 - Telefone: 219143889
email: paroquia@paroquiademirasintra.org

Coordenação: Secretariado;

Paróquia de S. Francisco de Assis MIRA-SINTRA

XXXII Domingo Comum - Ano A
9 de Novembro de 2008



“A Sabedoria faz-se encontrar por quantos a procuram” (Sab 6,13)



Em cada dia nos surpreendemos com os avanços da Ciência que consegue esquadriñar o mais recôndito do universo e da natureza humana. Mas, quando chegará o dia em que a mesma humanidade se volte, com o mesmo afincio, para a aquisição da verdadeira e tão necessária Sabedoria, entendida como aprender a viver? Como arte de discernir entre o que é essencial e permanente e aquilo que é relativo e passageiro. Só o poderemos fazer tendo presente a meta do nosso peregrinar sobre a terra.

Este, o 32º do Tempo Comum, faz parte de um conjunto de três domingos em que nos é apresentado o acontecimento da última vinda do Senhor. Não para nos amedrontar mas para nos alertar para a necessidade de vivermos em estado de vigília. “Vigiai porque não sabeis o dia nem a hora”.

Habitualmente, em ambiente escolar, quando nos submetemos a uma prova ou exame, exigimos que nos assegurem um tempo previamente determinado para programarmos a nossa prestação e assim podermos mostrar do que somos capazes..

Assim não acontece com a vida de cada um de nós nesta terra, mormente no que ela tem de imprevisível tanto no seu decurso como no seu termo.

Com maioria de razão, se justifica a recomendação evangélica, na linha da vigília, estabelecendo como prioridade a importância dada ao que no plano da nossa vida cristã poderíamos chamar a fé, a esperança e a caridade..

Nisto consiste a verdadeira sabedoria de vida. Ser capaz de despertar do sono da rotina e do comodismo, para decididamente optar pelo compromisso com o Evangelho na sua radicalidade transformadora. Reconhecer os projectos de Deus para nós e segui-los com convicção e alegria. Investimos uma grande parte da nossa energia a aprender muito acerca das coisas e ao mesmo tempo cultivamos uma resignada ignorância no que à Vida e ao nosso destino diz respeito.

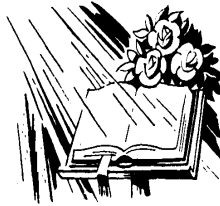
Precisamos da sabedoria como arte de viver, na perspectiva da essência das coisas e da experiência humana. Procurá-la com humildade e perseverança predispõe-nos a encontrá-la, mais tarde ou mais cedo, na pessoa do próprio Deus, que vem e virá.

Nesse encontro definitivo com Ele, para o receber como “noivo” que chega para a Festa, que espera Ele encontrar em mim como “azeite” que mantém acesa a “Lâmpada” com que vou ao seu encontro?

Pe. Ângelo de Almeida

Livro da Sabedoria 6, 12-16

A Sabedoria é luminosa e o seu brilho é inalterável; deixa-se ver facilmente àqueles que a amam e faz-se encontrar aos que a procuram. Antecipa-se e dá-se a conhecer aos que a desejam. Quem a busca desde a aurora não se fatigará, porque há-se encontrá-la já sentada à sua porta. Meditar sobre ela, é prudência consumada e, quem lhe consagra as vigílias, depressa ficará sem cuidados. Procura por toda a parte os que são dignos dela: aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vem ao seu encontro em todos os pensamentos.



Salmo Responsorial 62 (63)

A MINHA ALMA TEM SEDE DE VÓS, MEU DEUS.



1.ª Epístola de S. Paulo aos Tessalonicenses 4, 13-18

Não queremos, irmãos, deixar-vos na ignorância a respeito dos defuntos, para não vos contristardes como os outros, que não têm esperança. Se acreditarmos que Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo, Deus levará com Jesus os que em Jesus tiverem morrido. Eis o que temos para vos dizer, segundo a palavra do Senhor: Nós, os vivos, os que ficarmos para a vinda do Senhor, não precederemos os que tiverem morrido. Ao sinal dado, à voz do Arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descerá do Céu e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida, nós, os vivos, os que tivermos ficado, seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens, para irmos ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

Evangelho segundo S. Mateus 25,1-13

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. À meia noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas

as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

SABEDORIA ORIENTAL

Sufi é um pensador oriental que, acerca de si mesmo, conta o seguinte:

Na minha juventude fui revolucionário, e a minha oração consistia em dizer a Deus: “– Senhor, dá-me força para mudar o mundo”. À medida que me fui tornando adulto e caía na conta que passei metade da vida sem ter conseguido mudar uma só alma, transformei a minha oração e comecei a dizer: - Senhor, dá-me a graça de transformar os que entram em contacto comigo, ainda que seja apenas a minha família e os meus amigos mais próximos. Com isto me darei por satisfeito”. Agora que sou um idoso e tenho os meus dias contados, comecei a compreender quão ignorante tenho sido. A minha única oração é a seguinte: “Senhor, dá-me a graça de me mudar a mim mesmo”. Se tivesse rezado assim desde o princípio, não teria malbaratado a minha vida.

Era um sábio religioso oriental. Nós ainda estamos a tempo de aproveitar-lhe o conselho.



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

Sector da Liturgia- Encontro de Formação com o bispo D. Carlos Azevedo em Sintra, no dia 9 de Novembro, entre as 15h30 e as 18h00. Destina-se a MEC, Leitores, Salmistas, Condutores de Assembleia, Acólitos adultos e outros.

Conselho Pastoral- Reunião dos seus membros no dia 23 de Novembro, Domingo, às 15h00.

Eucaristia à semana- 2.ª, 3.ª e 5.ª Feiras às 9h00.

Inscrições para o coro juvenil- Se tens mais de 10 anos e gostas de Cantar, participar na Missa e em Concertos, inscreve-te para o Coro Juvenil na Paróquia. Os Ensaios são ao Sábado às 15h30. Aparece com a tua voz e Alegria.